

facio 

O bem-estar financeiro

**Um guia para melhorar a saúde
financeira do trabalhador**

Sumário

Porque escrevemos este e-book	4
A falta de dinheiro na vida dos trabalhadores	7
O que é educação financeira	10
Mudança de hábitos	12
Como os clientes da Facio se comportam	15
O impacto do estresse financeiro no trabalho	17
Adiantando o salário	20
Saindo de dívidas	22
Começando a poupar	25
Educação financeira na pandemia	27
O que é bem-estar financeiro	30
Como colocar a Facio na sua empresa	32
Referências	34



Muitas pessoas passaram um bom tempo da vida se esforçando para conseguir uma condição melhor para a própria família. É muito injusto que, ao conseguirem juntar o dinheiro pela primeira vez, caiam nas mãos de um consultor de investimento de banco com metas para empurrar empréstimos ou investimentos sem liquidez



Porque escrevemos este e-book

Olá! Aqui é um espaço para estudarmos o mundo do bem-estar financeiro dos colaboradores de empresas. Temos certeza que o tempo investido para ler esse conteúdo será valioso e trará muito conhecimento.

Muita coisa mudou na vida dos trabalhadores na quarentena no primeiro semestre de 2020. Renda familiar reduzida, seja por corte de salários ou demissões, gastos que mudam com políticas de home office e

até mesmo hábitos de consumo. Nesse cenário, a educação financeira ganha importância já que lidar de maneira saudável com o próprio dinheiro se torna uma habilidade essencial.

Somente a partir do momento que conseguimos empatizar com as pessoas em questões tão sensíveis como hábitos financeiros ou dívidas é que podemos ter clareza da dimensão do problema que é o estresse financeiro na vida de todo mundo.

No geral, as pessoas sabem pouco sobre hábitos financeiros. Mesmo economistas premiados podem ter dificuldade de organizar as próprias contas justamente por ser um conhecimento distante da realidade. Na prática, se organizar para sair de dívidas, otimizar o que fazer com a sua renda e não se preocupar mais com dinheiro tem muita relação com o nosso dia a dia, com os nossos hábitos e com comportamentos nossos que muitas vezes fogem à percepção.

Sem ter uma vida financeira saudável, acabamos propensos a cair nas armadilhas de empréstimos predatórios que tornam uma simples dívida para cobrir uma emergência em uma bola de neve que suga, não apenas o nosso salário, como a nossa atenção e concentração no dia a dia.

Bancos, especialmente os mais antigos, tem armadilhas prontas para capturar clientes que passam pelo estresse financeiro. Seja oferecendo cheque especial ou cartão de crédito com limites irresponsáveis. Seja oferecendo crédito consignado de maneira a manter o cliente pagante por muito tempo ou ainda modalidades de investimento para quem está começando que trazem pouco ou nenhum ganho real (como poupanças e títulos de capitalização).

Muitas pessoas passaram um bom tempo da vida se esforçando para conseguir uma condição melhor para a própria família. É muito injusto que, ao conseguirem juntar o dinheiro pela primeira vez, caiam nas mãos de um consultor de investimento de banco com metas para empurrar empréstimos ou investimentos sem liquidez.

É ainda pior com quem passa por uma situação de escassez, seja por acontecimentos da vida ou pela manutenção de hábitos problemáticos. O banco, ao oferecer empréstimos abusivos, prende essa pessoa por um longo período, sugando suas economias e atrapalhando os planos.

Não é a toa que grandes bancos tiveram lucros consideráveis vindo de empréstimos, especialmente durante o período de pandemia.

Aqui na Facio, a gente acredita que independência financeira é importante para todo trabalhador.

Não significa não precisar mais trabalhar e sim não depender de outros para decidir o que fazer com o seu dinheiro. Queremos que todos consigam gerenciar suas próprias finanças de maneira responsável e racional.

Por isso escrevemos este e-book. Para mostrar qual o caminho para que o trabalhador possa se tornar independente financeiramente e passe a ter uma relação mais saudável com o dinheiro, de maneira que isso impacte tanto a sua vida pessoal como sua vida profissional.



Possuir uma reserva financeira disponível quando um evento imprevisto acontece nos permite lidar com aquele problema sem necessariamente entrar no modo onde o dinheiro é escasso.



A falta de dinheiro na vida dos trabalhadores

O número médio de famílias endividadas com cheques, cartão de crédito, cheque especial e outras modalidades de empréstimos no Brasil é de 67% em Abril de 2020 segundo uma pesquisa feita pela CNC¹.

Consideramos que, apesar de cada família ter um tipo de resposta para a situação de dívida, algumas coisas são comuns. Famílias endividadas recebem menos dinheiro e devem cobrir as despesas, além de enxu-

gar gastos simplesmente porque tem menos dinheiro entrando. Restrição ao crédito, como para quem tem nome negativo em instituições de crédito, também limita as possibilidades de atuação e negociação.

Ter dívidas também ocupa a nossa atenção ao longo do dia. Quem tem dívidas costuma ter as atividades interrompidas por ligações de cobrança, precisa encontrar tempo e meios para negociar, pedir

empréstimos para solucionar outras dívidas ou mesmo buscar soluções para a falta de dinheiro que pode ser momentânea ou recorrente.

Se ter dívidas já nos atrapalhar nesse nível, imagine como as atividades do trabalho ficam prejudicadas? Um colaborador com dívidas é menos produtivo porque parte da sua energia do dia a dia está voltada para solução da dívida. Além disso, nessa situação, ele está mais propenso a largar o emprego para conseguir uma nova oportunidade com salário ligeiramente maior e gasta parte do tempo do trabalho lidando com consequências da falta de dinheiro.

É importante notar que há uma diferença entre estresse financeiro causado pela presença de dívidas e pelas consequências de ter um salário baixo. De fato, como o Brasil é uma economia emergente e periférica, temos salários mais baixos comparados com outros países. A desigualdade social e configuração urbana também tem um impacto grande no custo de vida do trabalhador e muitas vezes o salário é escasso por si só.

Porém, as consequências da falta de dinheiro por hábitos ruins e emergências da vida são um problema de outra categoria. Neste livro abordamos a falta de dinheiro no escopo individual.

E enquanto ter melhores hábitos não garante que o salário do trabalhador se eleve para custear o padrão de vida desejado, ter controle sobre as

próprias finanças é essencial para se alcançar o bem-estar financeiro.

Quando o dinheiro fica escasso

Muita coisa acontece com a gente quando o dinheiro falta. Além dos problemas no dia a dia causados pelo estresse financeiro como citamos anteriormente, lidar com a falta de um recurso como dinheiro tem uma série de consequências na nossa cognição e na maneira de compreender o mundo.

Um padrão comum de comportamento em todos os seres humanos diante da escassez é focar a atenção na falta do recurso. Conseguir o recurso se torna prioridade e todo o resto se torna difuso.

Pense no momento em que sentimos fome. A fome, mesmo de maneira leve, atrapalha a nossa capacidade de concentração e raciocínio. Quanto mais a fome aumenta, menos conseguimos nos concentrar em outras ações que não seja procurar comida imediatamente.

Todo mundo já passou por algum momento na vida onde sentia fome e não havia a possibilidade de comer. Seja porque uma reunião atrasou ou porque nos preparamos mal sem tomar café da manhã. No momento em que chega o horário do almoço, se estivermos ocupados com alguma outra atividade, a fome começa a aumentar e tomar a nossa atenção diminuindo de fato a nossa capacidade cognitiva. Perdemos concentração, nossa atenção diminui, o raciocínio fica comprometido e até a memória pode nos enganar.

Alguns cientistas² defendem que o mesmo mecanismo se aplica quando estamos diante da escassez financeira. De maneira sutil, mas contínua, como por exemplo, na falta de dinheiro.

Uma grande vantagem de quem possui dinheiro guardado (e não sente essa escassez na pele) é a capacidade de lidar com imprevistos e emergências.

Possuir uma reserva financeira disponível quando um evento imprevisto acontece nos permite lidar com aquele problema sem necessariamente entrar no modo onde o dinheiro é escasso.

Sem escassez não há preocupação e conseguimos lidar com o problema da maneira mais racional possível. Sem pegar crédito com juros abusivos, renegociando e tomando melhores decisões.

Para o trabalhador endividado, essas alternativas simplesmente não existem. A dívida é um problema constante que pode afetar em algum grau a capacidade de tomar as melhores decisões no ambiente profissional.



O que é **educação financeira**

Educação financeira é o conhecimento necessário para saber lidar com a administração do próprio dinheiro, seus rendimentos e ter um consumo consciente.

Ser educado financeiramente significa tomar melhores decisões acerca de serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de consumo, poupança, financiamentos, juros, investimentos e rendimentos.

No Brasil, apenas nas últimas décadas algumas das pessoas começaram a ter contato com a educação das finanças pessoais³. Como resultado, temos uma massa de trabalhadores que nunca recebeu treinamento formal para lidar com o próprio dinheiro.

Quando conversamos com os nossos usuários sobre esse tema, muita gente relata uma falta de conhecimento financeiro no dia a dia.

Os trabalhadores sabem da importância de cuidar do seu patrimônio e de não cair nas armadilhas dos bancos. Mas a grande maioria não sabe como fazer isso.

A verdade é que muita gente gostaria de se educar financeiramente, mas nunca teve acesso ou chance de aprender.

Também notamos um certo desconhecimento a respeito do que é a educação financeira. Muitos usuários acreditam que educação financeira é uma habilidade exclusiva para quem deseja aprender a investir e multiplicar a própria renda. Dessa maneira não é estranho perceber que muitas pessoas presas em dívidas predatórias não reconhecem a educação financeira como aliada nessa situação difícil.

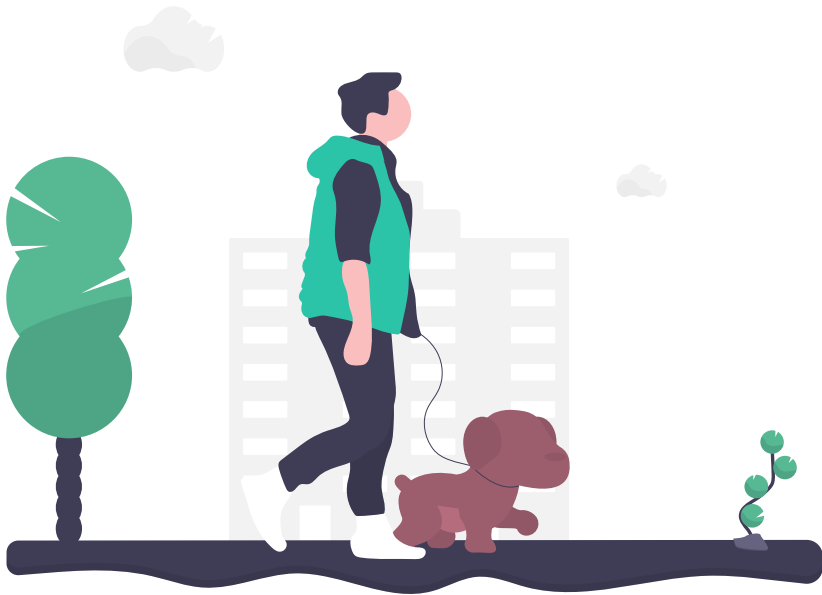
Nosso desafio, além de educar financeiramente os colaboradores, é mostrar que independente da situação em que você se encontrar em relação ao dinheiro, ter o conhecimento adequado é libertador.

Ter educação financeira significa saber quais as melhores opções em cada momento, seja se planejando para sair de uma dívida ou para começar a poupar. É um conhecimento que permite diferenciar os hábitos de consumo ou gastos nocivos e ajuda a planejar um futuro melhor e plausível.

Ser educado financeiramente é ter noção do valor real do próprio trabalho. Saber o quanto de esforço equivale ao gasto que

se planeja ter. É saber se planejar, sair de dívidas, se proteger financeiramente, ter auto controle e, no final, saber como investir de maneira segura e rentável.

É ainda conhecer as regras pelas quais os sistemas financeiros funcionam para que eu possa ter autonomia para cuidar do meu dinheiro.



Mudança de hábitos

Conhecer a fundo como funcionam diferentes modelos de empréstimo ou investimento não garantem o bem-estar financeiro. Ter o conhecimento correto é essencial mas não é suficiente para mudar o comportamento das pessoas a respeito de consumo, gastos e poupar.

Uma parte importante para se chegar ao bem-estar financeiro é a nossa capacidade de compreender aquilo que passa despercebido. Quando gastamos um pouco mais

em momentos que poderíamos economizar ou quando resistimos à tentação de fazer mais uma dívida.

Por exemplo: chego no mercado e sempre faço o mesmo caminho entre as prateleiras. Encho o carrinho de produtos e me sinto satisfeito por completar a tarefa. Só que mais tarde, percebo que gastei mais do que deveria, que comprei algumas coisas que não precisava sem perceber.

Na próxima vez que chegar no mercado, vejo as prateleiras e faço o mesmo caminho sem pensar e o ciclo se repete. Isso já aconteceu com você?

Hábitos são um padrão de comportamento onde realizamos as mesmas ações sem precisar pensar a respeito.

Eles são compostos dos mesmos componentes como gatilhos, ações e recompensas⁴. E se tornam hábitos pela repetição.

Mesmo hábitos ruins possuem essa mesma estrutura. No exemplo do mercado acima, o que faz o hábito se repetir provavelmente é a recompensa momentânea pela realização da tarefa (acabar de ir ao mercado).

Isso tudo acontece com hábitos financeiros também. Ter o hábito de gastar mais do que deveríamos tem relação apenas aos sinais e recompensas que recebemos naquele momento. Se adquirirmos um mau hábito dessa maneira, é muito difícil mudar, porque ele fica gravado na nossa mente. Temos que praticar cuidadosamente uma melhor resposta que use um novo ritmo.

É importante notar que mudar hábitos que não gostamos não é uma tarefa simples. Não depende apenas de esforço ou vontade. É sim de compreender quais os gatilhos e recompensas que se relacionam com nossos hábitos ruins.

Notamos isso quando investigamos a

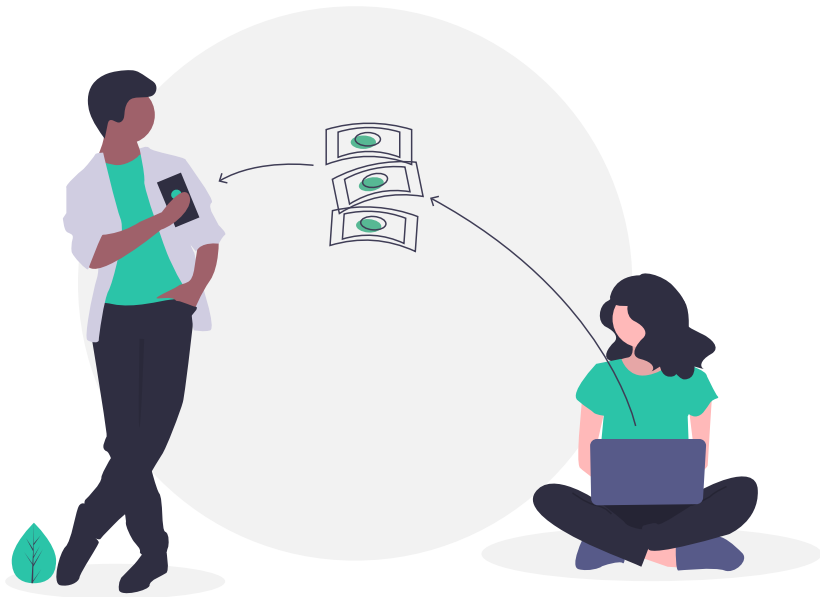
fundo os problemas financeiros dos colaboradores. Pela nossa experiência, quando encontramos usuários com uma situação financeira complicada que é resultado de hábitos ruins, percebemos que as pessoas têm bastante consciência dos próprios hábitos. Muitas vezes já tentaram mudar e acabam caindo nas mesmas armadilhas.

Por isso acreditamos que educação financeira de colaboradores deve, não apenas ensinar como o mundo do dinheiro funciona e ajudar no planejamento, mas também oferecer hacks para que o funcionário possa colocar um fim em hábitos ruins e saia de ciclos que comprometem financeiramente.

Mudança de hábitos é um componente essencial do bem-estar financeiro.

“

É dessa forma que mudamos a vida das pessoas, oferecendo opções justas de ajuda genuína e mudança de hábitos financeiros prezando pelo bem-estar



Como os **clientes** da Facio se comportam

A Facio nasceu da necessidade de alternativas não-predatórias para os funcionários que passam por algum tipo de apuro financeiro. Durante sua experiência como co-fundador da SumUp, Saulo Tristão, CEO e fundador da Facio, percebeu recorrentes solicitações de empréstimos e adiantamentos de salário para funcionários que passavam por algum tipo de dificuldade financeira. Essa movimentação o fez perceber que o bem-estar financeiro dos colaboradores também poderia ser uma pauta a

ser tratada pela própria empresa, já que são poucos os acessos a alternativas justas de soluções neste sentido, bem como o escasso acesso a conteúdos que incentive e ensine estes novos hábitos, ajudando-os a enxergar possibilidades.

O que pudemos perceber e concluir desde o início de nossas operações é que a procura por este tipo de serviço se dá pela falta de alternativas frente a um problema financeiro, como a quitação de dívidas que

se acumulam, ou algum tipo de gasto inesperado, já que imprevistos acontecem.

Um caso bastante interessante que pode exemplificar esse comportamento é do Gabriel, um jovem que trabalha e estuda, aquela correria que eu e você já tivemos a oportunidade de conhecer e reconhecer que é uma batalha bastante difícil.

Além de ajudar nas contas de casa, Gabriel também é parcialmente bolsista e paga mensalidade de uma faculdade de R\$600 reais com acerto até o quinto dia útil do mês.

Naquele mês de maio o banheiro da casa do Gabriel jorrava água e sua única opção era pagar um encanador. Entre materiais e serviços o conserto lhe custou R\$650 reais, mais do que o valor de sua mensalidade.

Até então sua única saída era não pagar a faculdade e bancar o boleto de R\$1200 reais que a falta do acerto daquele mês lhe renderia. Além do imprevisto com sua casa, ainda teria que arcar com o dobro do valor de faculdade previsto em seu orçamento. Mas sorte do Gabriel que conta com a Facio! Ele fez uma operação de antecipação de seu salário, consertou seu banheiro e pagou seus estudos em dia.

De fato, entender os motivos das operações realizadas pelos colaboradores era essencial para validar se os produtos contribuem para o bem-estar financeiro.

antecipação de salário ou crédito consignado acontecem para quitar dívidas ou dar conta de gastos imprevistos, confirmando a nossa hipótese inicial.

É dessa forma que mudamos a vida das pessoas, oferecendo opções justas de ajuda genuína e mudança de hábitos financeiros prezando pelo bem-estar.

Numa pesquisa recente com nossos usuários percebemos que 81% de todas as solicitações de



O impacto do **estresse financeiro** no trabalho

O estresse financeiro no trabalho tem feito a saúde física e mental de trabalhadores declinar, o que resulta em distrações, absenteísmo e baixa produtividade mesmo nos ambientes mais produtivos. O estresse financeiro constante também está relacionado com a causa ou agravamento de sintomas de doenças do coração, transtornos gastrointestinais, ansiedade, depressão e insônia. Como exemplo, a *International Stress Management Association* no Brasil (Isma-BR) estima que os males do estresse

no ambiente corporativo no Brasil custaram o equivalente a 3,5% do produto interno bruto (PIB) anual em 2018, que foi de 6,9 trilhões de reais⁵.

Um levantamento da Unicamp e do Instituto Axxus para a Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin) mostra que 96% dos profissionais de RH acreditam que os colaboradores com mais dificuldades em administrar suas próprias finanças são menos produtivos⁶.

Oferecer benefícios para colaboradores é uma prática comum no Brasil, mas muitas empresas falham ao trazer benefícios que não fazem diferença na vida das pessoas. Em empresas com alta rotatividade de funcionários, por exemplo, o custo com demissões e recrutamento e seleção de novos colaboradores é exorbitante. E os novos funcionários não permanecem se a compensação não incluir um conjunto de benefícios significativos para melhorar a qualidade de vida do trabalhador.

É bom lembrar que isso não é necessariamente culpa da empresa ou do departamento de RH envolvido. Quando conversamos com profissionais de Recursos humanos, notamos que eles estão engajados em melhorar a vida dos trabalhadores, mesmo quando são responsáveis por outras atividades como recrutamento e departamento pessoal.

Mesmo assim, a dificuldade em diminuir o estresse financeiro do trabalhador afeta todo tipo de negócio, das pequenas startups às grandes corporações, diminuindo receita e aumentando custos.

Muitos trabalhadores evitam conversar sobre essas questões com gestores ou profissionais de RH.

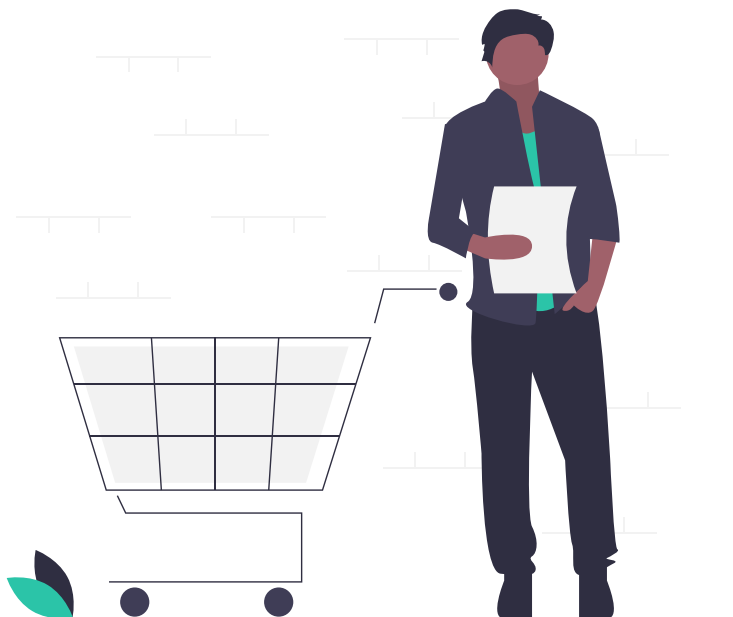
Seja pelo receio de julgamento, pelo tabu que é falar sobre dificuldades financeiras ou simplesmente por achar que a empresa não pode ajudar nesse momento, um ponto interessante é que o diagnóstico de como as pessoas lidam com dinheiro é um

tema sensível. O mesmo levantamento realizado pela Unicamp mostra que 87% das empresas dizem desconhecer a realidade financeira dos seus funcionários.

Por isso é comum encontrar empresas onde os gestores não têm ideia a respeito da presença do estresse financeiro no ambiente de trabalho. Nesse momento o mais importante é justamente buscar formas para tentar compreender o impacto do estresse financeiro na vida do trabalhador. Seja orientando gestores, conversas one-on-one com os colaboradores ou até com pesquisas internas.



Receber o salário em dois momentos distintos faz o trabalhador controlar melhor o próprio fluxo de caixa e receber uma quantia menor, mas com frequência maior também ajuda a controlar os gastos recorrentes.



Adiantando o **salário**

Quando temos uma renda mensal apertada, é comum ver o dinheiro começar a faltar no fim do mês. Às vezes contas apareceram antes, não controlamos o dinheiro corretamente ao longo do mês e no fim das contas a carteira ficou vazia.

Há diversos motivos para o dinheiro acabar antes do próximo salário. Às vezes imprevistos acontecem, hábitos ruins aumentam os gastos ou a própria disposição das

contas pessoais no mês cria um gasto maior.

O adiantamento salarial é uma prática que pode ajudar bastante nesse momento. Receber o salário em dois momentos distintos faz o trabalhador controlar melhor o próprio fluxo de caixa e receber uma quantia menor, mas com frequência maior também ajuda a controlar os gastos recorrentes.

Legislação trabalhista

O adiantamento salarial previsto em lei é o pagamento de uma parcela do salário ao colaborador antes da data de receber o salário de maneira usual. O valor é descontado da folha de pagamento de acordo com as regras de cada empresa.

A legislação trabalhista a respeito do adiantamento salarial é um pouco vaga — não há lei em sentido estrito que estabeleça as regras para a concessão dos adiantamentos. Portanto, tudo fica restrito aos acordos de classe, acordos entre empregadores e colaboradores nas convenções sindicais.

Alguns empregadores pensam que é uma simples liberalidade em todos os casos — e, de maneira ilegal, não pagam o adiantamento quando os acordos de classe e as convenções sindicais obrigam.

Outros acreditam que, pode ser mera liberalidade, podem fazer o que quiserem, tratando de forma muito irregular esses benefícios, sem estabelecer datas e percentuais.

Como não há uma lei específica, é importante verificar com o sindicato da classe trabalhista, pois muitas vezes as convenções abrangem regras nesse sentido.

Antecipação pela Facio

Nem sempre as empresas têm a obrigação ou capacidade de realizar o adiantamento salarial e quem perde o benefício é o trabalhador.

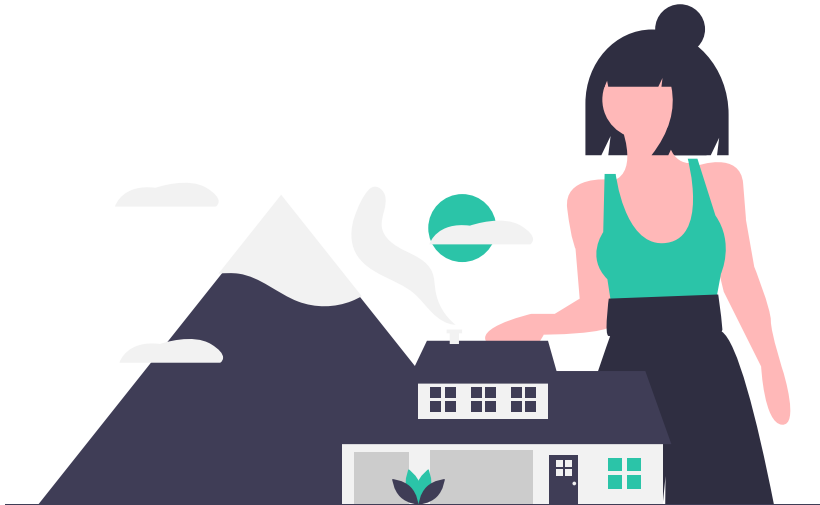
Pensando nos efeitos da escassez de dinheiro na vida de quem trabalha, aqui na

Facio criamos a antecipação de salário como produto.

Com ela, o funcionário consegue antecipar até 30% do salário e paga com desconto em folha quando receber. A taxa é de no máximo 1,9%.

A empresa evita o trabalho dobrado da gestão financeira, que teria que efetuar o processo de pagamento duas vezes por mês e o trabalhador tem a opção de antecipar esse valor quando quiser. Podendo mesmo variar todos os meses e só utilizar em emergências.

Estabelecer uma política de adiantamento é uma ótima estratégia para oferecê-lo de forma segura. Para isso, muitas empresas adotam a política de pagamento quinzenal, ou seja, pagamento do salário em duas vezes ao mês. Isso permite aos colaboradores um melhor fluxo de caixa.



Saindo de dívidas

Um aprendizado importante de educação financeira é como conseguir se livrar de dívidas com juros altos. Conversando com clientes aqui na Facio percebemos que as maiores fontes de dívidas são o cartão de crédito e cheque especial.

Nos últimos anos houve uma explosão de empresas de cartões de crédito no Brasil. A facilidade de realizar compras e só pagar no mês seguinte se encaixa como uma luva na necessidade do trabalhador com

dificuldades financeiras no fim do mês. Muitos bancos ainda vão além e incentivam apenas o pagamento mínimo da fatura transformando o cartão de crédito numa bola de neve que com o tempo prende quem usa em juros abusivos

Uma outra modalidade comum é o cheque especial. Ele funciona como um empréstimo pré-aprovado na sua conta, que você pode usar a qualquer momento. Assim, de acordo com as informações ca-

dastrais e a movimentação financeira do cliente, é estipulado um limite de crédito.

O que percebemos é que trabalhadores com dificuldades financeiras se deixaram enganar no passado pelas promessas de bancos e acabaram presos num ciclo de pagamento de juros enquanto as dívidas só aumentam.

Sair de dívidas desse tipo requer ações diferentes para cada indivíduo. Geralmente a primeira ação é trocar todas as dívidas por uma dívida única com juros baixos. Em segundo lugar, o pagamento das parcelas mensais deve ser um valor razoável, que caiba no bolso do trabalhador, de maneira que ele consiga arcar com as despesas do mês.

Pensando nesse cenário, a Fácio disponibilizou o Crédito Consignado para o trabalhador que pretende sair de dívidas e ter uma relação mais saudável com as finanças.

No crédito consignado da Fácio, o trabalhador tem um limite pré-aprovado de até 3 salários. O número de parcelas é variável e o próprio funcionário escolhe o valor da parcela que pode pagar.

Como o desconto é realizado em folha, conseguimos manter a taxa de no máximo 1,9% ao mês.

No caso de rescisão do contrato, o funcionário paga o restante na rescisão, limitado a 30% do valor total e, se houver pagamentos restantes, negociamos uma parcela que faça sentido para ele.

O funcionário ainda tem liberdade para negociar parcelas avulsas ou alterar o valor e quantidade de parcelas conforme desejar.

Nós acreditamos que ter flexibilidade é essencial para que o trabalhador possa se educar financeiramente e ter uma relação mais saudável com dinheiro. Acreditamos que o crédito consignado é uma ferramenta poderosa para trazer bem-estar financeiro.

“

A melhor maneira de criar um hábito financeiro saudável é simplesmente não pensar sobre ele.



Começando a poupar

Normalmente começar a poupar é o caminho natural de quem saiu de dívidas, conseguiu um aumento ou promoção e gostaria de ter uma tranquilidade financeira no futuro. Os trabalhadores que chegam nesse momento muitas vezes tem um histórico de tentar guardar dinheiro e falhar porque esqueceram de fazer os aportes recorrentes.

O acesso à informação de como guardar dinheiro da melhor forma costuma ser um

obstáculo também. Já ouvimos relatos de clientes que desistiram de tentar investir depois de conversar com gerente de banco porque as informações eram incompreensíveis.

Saber onde e como guardar o dinheiro é essencial para conseguir poupar de maneira eficaz. Neste momento, percebemos que dois fatores são essenciais: o hábito de poupar e a sensação de ter feito um bom negócio.

Com isso em mente criamos a Poupe Facio. De maneira similar à antecipação ou crédito consignado, acontece um desconto em folha no pagamento do trabalhador. A diferença é que este dinheiro vai para um fundo de renda fixa com liquidez e rendimentos diários.

Para clientes da Facio conseguimos ainda manter um rendimento de 120% da CDI. Mesmo sendo uma ferramenta para educação financeira, é essencial que seja seguro e tenha um bom rendimento.

A melhor maneira de criar um hábito financeiro saudável é simplesmente não pensar sobre ele. Como acontece o desconto em folha, o funcionário não precisa nem lembrar de fazer aportes. Após contratar o serviço, ele define um valor mensal e a partir do próximo pagamento ele já vai para uma conta e começa a render.

Diferente de uma previdência privada, a Poupe Facio pode ser sacada a qualquer momento sem prejuízo para o trabalhador. O principal valor do produto é ser uma reserva financeira acessível para que o trabalhador possa contar num momento de imprevisto ou emergência.

Acreditamos que guardar um mês de salário é um desafio grande, mas possível, para quem nunca teve o hábito de poupar.

Mesmo sendo um valor baixo em referência a uma reserva de emergência tradicional, esse ato de poupar pode ser transformador na vida de muitos trabalhadores.

Quando o trabalhador possui uma reserva financeira adequada para lidar com emergências ou gastos imprevistos é o momento em que acreditamos que ele conseguiu o básico para se educar financeiramente.

Quando falamos de educação financeira, muita gente relaciona a saber como investir, renda fixa e renda variável, ações, moedas, etc. Por mais que esse conhecimento seja importante e necessário num mundo com economia tão diversificada como o nosso, o trabalhador só terá liberdade real para gerenciar o próprio dinheiro no momento em que tiver controle sobre a sua renda e orçamento familiar. Por isso sair de dívidas e aprender a poupar é tão importante.



Educação financeira na **pandemia**

Como vimos no começo deste e-book a educação financeira é essencial para que o trabalhador possa ter bem-estar e consiga realizar o trabalho da maneira adequada e produtiva.

Mas o mundo passa nesse momento por uma transformação onde não sabemos ao certo o que vai acontecer em termos econômicos e sociais. A pandemia da COVID-19 obrigou muitas empresas a fechar as

portas, alterou rotinas de trabalho, compensações e bonificações.

Muitos trabalhadores perderam o emprego e dependem agora de auxílio emergencial ou apoio de instituições para se manter. Algumas empresas reduziram salários e várias outras tiveram uma demanda crescente nesse momento.

Ainda não sabemos como a economia global será afetada no longo prazo e nem

como serviços financeiros vão reagir à crise atual.

Com isto em mente, é importante notar que educação financeira e bem-estar financeiro tem um papel relevante neste momento.

como cada trabalhador tem lidado com dinheiro nesse momento. Cuidado, receio e escassez tem feito parte do dia a dia de quem tenta cuidar das finanças e nesse cenário é ainda mais importante ter consciência e autonomia sobre a nossa vida financeira.

Com a renda familiar diminuindo, muita gente se vê obrigada a economizar, buscar empréstimos ou até outras formas de renda.

Mais gente buscando empréstimo significa mais gente correndo risco de cair em armadilhas de cartão de crédito e cheque especial. Quem pode, solicita menos crédito e repensa o futuro com cuidado, já que muitos empregos são incertos. E quem conseguiu criar uma reserva de emergência pode estar numa situação um pouco mais confortável, mas não foge dos mesmos riscos.

A vantagem da mudança de rotina é que somos obrigados a mudar nosso comportamento. Ficar em casa quando possível, ir para o local de trabalho com mais cuidado nos ajuda a desviar de gatilhos e muita gente está mudando hábitos.

A incerteza do futuro e ameaça da saúde também mexem com os nervos de todos os trabalhadores. E quando estamos angustiados, tendemos a tomar mais decisões ruins.

Todos esses fatores influenciam a maneira



A preocupação com falta de dinheiro, estresse e até questões psicológicas agravadas pelo comprometimento da renda também **influenciam negativamente na nossa produtividade.**



O que é **bem-estar financeiro**

Bem-estar financeiro é um conceito amplo que se refere à habilidade ter uma vida financeira saudável. Significa que suas dívidas podem ser pagas e que você tem uma reserva de emergência para lidar com qualquer situação urgente que pode surgir agora ou no futuro.

Este conceito também é um tema de interesse de muitas empresas pois está diretamente ligado à produtividade.

Produtividade

Segundo uma tese do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho (NEP-GQVT) na FEAUSP⁷, o bem-estar financeiro pode influenciar positivamente o desempenho no trabalho e o conhecimento sobre as finanças (literacia financeira) está relacionado com a qualidade de vida no trabalho.

Da mesma maneira, empregados endividados chegam a perder, em média, uma hora

por dia para resolver problemas pessoais. Se 20% dos funcionários estiverem com problemas e gastarem uma hora por dia, a empresa perderá 2,5% de sua capacidade produtiva, sem contar com a falta de concentração nas horas trabalhadas⁸.

Quando estamos doentes, mesmo com uma gripe comum, e tentamos trabalhar, nosso desempenho é diretamente afetado. O que estamos percebendo agora é que a preocupação com falta de dinheiro, estresse e até questões psicológicas agravadas pelo comprometimento da renda também influenciam negativamente na nossa produtividade.

Por isso investir em bem-estar financeiro dos trabalhadores é uma forma de eficiente de melhorar a produtividade na sua empresa.

Ações de bem-estar financeiro

Um ponto importante é que investir em bem-estar financeiro não está necessariamente ligado a um grande custo por parte da empresa. As ações mais efetivas para que funcionários consigam alcançar estão ligados a ferramentas como:

Acesso a crédito justo: Muitas vezes a necessidade de crédito é pontual como adiantar um salário para pagar uma conta que vence no dia errado ou então para emergências como gasto imprevisto com um veterinário. Ter acesso a crédito nesses momentos evita que o colaborador entre em dívidas maiores e possa trabalhar em paz.

Treinamentos e workshops: Muita gente não tem plena consciência de como as preocupações com dinheiro atrapalham o dia

a dia. Outros ainda sabem dos problemas mas não sabem como usar as ferramentas adequadas para resolver. Workshops nas empresas tem ajudado a clarificar essas questões e fazer o colaborador dar o primeiro passo.

Benefícios financeiros: Por mais incrível que pareça, para muita gente, benefícios financeiros podem ser decisivos na hora de decidir permanecer ou mudar de emprego por conta de um pequeno aumento na remuneração.



Como colocar a Facio na sua empresa

Para que sua empresa se torne cliente da Facio e tenha acesso às ferramentas de bem-estar financeiro para colaboradores só precisamos fechar uma parceria. A nossa integração é rápida e em até 24 horas, os colaboradores podem ter acesso a todos os benefícios. Quer conversar sobre a nossa solução?

Fale com nosso CEO:
saulo.francelino@facio.com
(11) 9 4219-3676

Para quem é funcionário, basta baixar o app no seu smartphone e terá acesso à antecipação de salário, crédito consignado, educação financeira e Poupe Facio.

Atendimento

O atendimento aos funcionários tem sido fundamental para tirar dúvidas e ajudar a tomar decisões financeiras sobre como guardar, qual a melhor data para realizar uma antecipação ou mesmo renegociação de parcelas e dívidas.

Se o colaborador ou a empresa tiver qualquer dúvida, estamos disponíveis em horário comercial para atendimento via WhatsApp.

Workshops

Uma ótima maneira para gerar interesse nos trabalhadores sobre o tema de educação financeira e investigar como, de fato, eles estão cuidando do próprio dinheiro é com a realização de palestras na própria empresa (agora realizadas por vídeo chamada neste momento de quarentena)

Durante os workshops conseguimos colher dúvidas, entender como o público lida com dinheiro e muitas vezes apresentamos um mundo de possibilidades que até então era distante de muita gente.

Seja em workshops para sair de dívidas, começar a economizar ou mesmo como investir, os trabalhadores aproveitam o novo conhecimento para mudar de hábitos e conseguem utilizar de maneira ainda mais efetiva os produtos da Fácio.

Aplicativos

Nossos aplicativos para funcionários estão disponíveis na Play Store e App Store e hoje são a principal ferramenta para que muitos trabalhadores tomem controle das próprias finanças.

Referências

- 1. Correio Braziliense**
Pesquisa da CNC aponta que endividamento das famílias bate recorde em 2020 - Abr 2020
https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2020/04/15/internas_economia,844706/pesquisa-da-cnc-aponta-que-endividamento-das-familias-bate-recorde-em.shtml
- 2. Scarcity: Why Having Too Little Means So Much**
https://en.wikipedia.org/wiki/Scarcity:_Why_Having_Too_Little_Means_So_Much
- 3. Wikipedia**
Educação financeira
https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_financeira
- 4. The Power of Habit: Why We Do What We Do in Life and Business**
https://en.wikipedia.org/wiki/The_Power_of_Habit
- 5. Você S/A**
Estas empresas ajudam os funcionários a eliminarem as dívidas - Jun 2020
<https://vocesa.abril.com.br/voce-rh/estas-empresas-ajudam-os-funcionarios-a-eliminar-as-dividas/>
- 6. Você S/A**
Benefícios financeiros aumentam produtividade nas empresas - Jan 2020
<https://vocesa.abril.com.br/voce-rh/beneficios-financeiros-aumentam-productividade-nas-empresas/>
- 7. FEA-USP**
Tese relaciona bem-estar financeiro com qualidade do trabalho - Dez 2018
<https://www.fea.usp.br/fea/noticias/tese-relaciona-bem-estar-financeiro-com-qualidade-do-trabalho>
- 8. FENACON**
Problema pessoal afeta a produtividade da empresa - Abr 2017
<http://fenacon.org.br/noticias/problema-pessoal-afeta-a-productividade-da-empresa-1845/>

facio 

Benefício financeiro para o funcionário
Produtividade para a empresa

Para saber mais, visite facio.com.br



ISBN 978-65-991495-0-4



9 786599 149504